

D. João Antonio  
10

A SUA ALTEZA REAL  
O SERENISSIMO PRINCEPE  
NOSSO SENHOR  
NO FELICISSIMO  
DIA DOS SEUS ANNOS,  
LHE CONSAGRAÕ OS DEVIDOS ELOGIOS  
O CAPAÕ JOAÕ DIAS TALLAIA  
SOTTO-MAIOR,  
E SEU FILHO

JOAQUIM IGNACIO TALLAIA COLLAÇO  
DE CASTELLO-BRANCO,

*Alumnos da Academia dos Obzequiosos, eslabelecida nas Ca-  
zas de sua Rezidencia, de que saõ os Protectores  
Sua Magestade Fedillissima, e toda a  
Familia Real.*



L I S B O A  
NA OFFICINA DE FILIPPE DA SILVA E AZEVEDO,

ANNO M. DCC. LXXXIX.

*Com Licença da Real Meza da Comissão Geral, sobre o Exame, e Censura  
dos Livros.*



COMPRA

322853

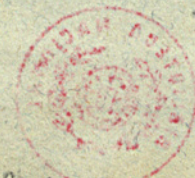
RES  
4319U

A SUA ALTA REAL  
 O SERENISSIMO PRINCEPE  
 N. S. S. SENHOR  
 N. O. FELICISSIMO  
 DIA DOS SEUS ANOS  
 THE CONSULADO DE REYDOS ELLGIOS  
 O CAP. JOA. DIAS TALLAIA  
 S. O. T. O. M. A. I. O.  
 F. E. L. I. C. I. T. A. D. O.  
 JOAQUINHAO TALLAIA COLLAO  
 DE CASTILLO BRANCO.

...  
 ...  
 ...



...  
 ...  
 ...



uc6c4) 1068082A

(\*)

SERENISSIMO SENHOR.



OM que complascencia não chego á  
presença de V. Alteza, para lhe con-  
sagrar a Oração, que meu filho, se-  
guindo os movimentos do seu espi-  
rito honrado, e agradecido teceu no  
felicissimo Dia de annos de V. A.,  
que nós todos dezejamos muitas ve-  
zes repetido, como obsequio da nossa Vassallagem,  
igualmente que do nosso amor. Não ha pinsel que te-  
nha

nha as cores precisas para pintar as Acções de V. A. Nem hum Zeuxis poderia completar aquelle quadro: Admirão-se; mas não se comprehendem perfeitamente.

Comtudo sempre me encho de consolação, reflectindo, que hum ramo de que sou tronco não degenera da raiz, empenhando-se sem que tema a nota de temerario, na execução de huma empreza, que basta para enobrecer a quem a toma. A sua tenra idade faz desculpar os erros, de que estará maculada aquella composiçãõ; Porém V. A., que sabe dar o valor ás boas intensões, como lhe conhece o animo acceitará com benigno acolhimento aquelle Culto, sem que notando a falta, deiche de approvar o projecto.

Eu bem vejo, que na carreira ditoza da Vida de V. A., havia muitas flores de que esnaltar lhe a grinalda: A inteireza, a affabilidade, o amor da Gloria; virtudes que ornaõ a grande Alma de V. A., que campo para hum Panegyrico, não sedendo a nenhuma destas brilhantes qualidades, aquella inacta generozidade, com que V. A. faz mais realçar o seu heroismo, como Virtude, que mais exalta os Princeses, que saõ a Imagem de Deos na terra.

As Maõs de V. A. verdadeiramente Reaes, tó se abrem com gosto, quando liberalizaõ favores, e reputa, como Tito, por perdido o dia que não faz feliz alguém. Se eu pudera pôr na presença de V. A. agora todos aquelles que profundamente tem participado dos favores, e das graças de V. A., eu conaeguiria a felicidade de ver a V. A. dignamente loufado. Os sentimentos sincéros daquelles corações vgradecidos, seriaõ o Panegyrico mais eloquente do Senhor D. JOAÕ.

Mas

Mas em quanto me não he possível isto, ao menos consolo-me com ser o orgão da minha Nação, repetindo o que todos dizem do Dia felicissimo, Dia em que festejamos os Annos de V. A., e os da Sereníssima Senhora D. CARLOTA JOAQUINA. Temos tudo o que dezejavamos: temos huns Príncipes, que sendo Copias fieis de seus Augustos Pais, são os apoios das nossas esperanças, reunindo-se nas suas amabilissimas Pelloas, aquelles dotes com que a sabia, e benéfica Dextra do Todo Poderozo, enriqueceo aquellas Almas destinadas, na Urna dos seus invariaveis Decretos, para a felicidade dos Povos.

Ditozós nós, Senhor, que havemos colher tão preciozos fructos: se a Capital que habitamos, foi arrancada das mãos dos Sarrecenos neste dia pelo Primeiro Affonso, fazendo gemer debaixo da sua espada triunfadora os muros (ainda que soberbos) da Conquistada Li boa; quanto mais respeitavel he por ter sidó o berço de V. A., que como Hercules começou das mantilhas a despedaçar leões; podendo-nos sem abuzarmos da nossa credulidade, prometter-nos vantajozissimos bens com o Nascimento de V. A., de que agora celebramos a memoria, e o desempenho dos Regios Assumptos, que se espalharão por todo o Corpo Academico, para o primeiro dia das Sessões Litterarias dos Obsequiozos da Academia do Lugar de Sacavem, de que he Orago a Senhora da VITORIA, e o Senhor SANTO ANTONIO; e toda a REAL FAMILIA, Protectores; e eu o Secretario por especial insinuação do Augusto Pai de V. A. que tanta gloria haja.

**O** Deos que vèla sobre a conservação dos Portuguezes, queira conservar-nos a V. A. na doce companhia de sua Chara Conforte a eruditissima Senhora DONA CARLOTA JOAQUINA, a amabilissima, e piedozissima Rainha Nossa Senhora, a Senhora DONA MARIA I., e toda a FAMILIA REAL, para que outros genios mais ferteis, que o de meu filho, tendo largo assumpto para discorrerem, immortalizem na posteridade o Nome de V. A., que voando de Seculo em Seculo, como agora, de boca em boca, seja as delicias de Portugal, não menos, que a inveja do Mundo todo.

## S O N E T O.

**J**A' fatigado o laço pensamento  
De mil idéas vans, que em si trazia  
Adormecendo o somno lhe fingia  
Romper-se o Ar, abrir-se o Firmamento.

Hum luminoso vulto do alto affento  
Batendo as azas sobre mim descia,  
Chegou, pôs-se a meu lado, e me dizia  
Cheio de hum immortal contestamento.

Eu sou, eu sou a inspiração celeste,  
Que aos Pés te conduzi de Sua Alteza,  
De quem tantos favores recebeste.

Desperto, e figo a minha justa empreza,  
Já a triste desgraça não me investe,  
Já vai de mim fugindo a vil pobreza.

# O D E

**D**E que estro desuzado  
Chamejar vejo o coração contente!  
Do Pegazo nas azas remontado,  
Cinjo de louro a frente,  
Para contar teus annos,  
Príncipe por Deos dado,  
Aos povos Luzitanos,  
Só õ teu Nome soa  
De Lyzia pelos montes : o teu Nome,  
Com que o fluido ar a Fama atrõa,  
Do tempo a furia dome,  
As acções espalhando  
Com que á grande Lisboa  
Nova gloria vai dando?  
João que dos Pais imagem,  
Que como Aguia do Sol os raios bebes,  
Do throno em throno a nossa vassallagem,  
Com que gosto recebes?  
Os projectos avante  
Levando, que concebes  
Exultarás triunfante.  
Exultarás vencendo  
Dos bons antepassados a memoria  
A magestoza festa guarnecendo  
De inmarcessivel Gloria,  
Já na paz, já na guerra  
De doces bens enchendo  
A portugueza terra.

De

De filhos rodeado  
 Inundando verás a tua meza,  
 De suave alegria! e dilatado  
 Com solida firmeza  
 Do Santo Affonso o Imperio  
 Te verás adorado,  
 De hum, e outro emysferio.

Affim ferás servido  
 Das Castas Muzas, que no claro Têjo,  
 E nas prateadas margens do Mondego,  
 O Diadema tecido  
 Te tem ja para esmalte  
 Do nome engrandecido  
 Que a tua Fama exalte.

Ao carro da Victoria  
 Atado generá o vicio feio,  
 E reforçando o brado a Luza historia,  
 Porás ao mundo freio  
 De teus Progenitores,  
 Accrescentando a gloria  
 Teus candidos louvores.

Os écos seçaõ propicios  
 ( Como atè agora os Ceos sempre nos foraõ )  
 Attenderaõ aos nossos sacrificios;  
 Teus annos se melhoraõ  
 Da Mãi, e da Consorte  
 Na santa companhia  
 Vencendo a inveja, e a morte.



Honra da Luza gente!  
Nós veremos as Artes , e as Sciencias  
Sobre estranhas Nações alçando a frente  
As nossas preheminiencias  
Quem poderá negar  
Qual Astro refulgente,  
Hasde sempre brilhar.

## SONETO.

**D**O forte nasce o forte, e não podia  
Deixar de ser o nosso forte Atlante  
A seus excelsos Pais tão semelhante,  
Sendo a Mão de seu Pai a luz que o guia.

A Virtude , a feliz Sabedoria,  
O faz , raiando nelle a todo o instante  
Das gentes Protector, das Leis amante,  
Filho por fim de PEDRO , e de MARIA :

Tempo virá , que a sua fama , e gloria  
Renove entre os Monarcas Soberanos  
Dos JOOENS , e dos PEDROS a memoria.

Oufa o Bom Deos os votos Luzitanos  
Para se ler na Portugueza historia,  
Nos Annos de JOAÕ , de Augusto os Annos.

*João Dias Tallaia Sotto-Maior.*

AO SERENISSIMO PRINCEPE  
O SENHOR D. JOAÕ  
PRINCEPE DE PORTUGAL,  
NO DIA DE SEUS FELIZES ANNOS.  
ELOGIO  
ESCRITO

Por JOAQUIM IGNACIO TALLAIA COLLAÇO  
DE CASTELLO-BRANCO.



*Ut desint vires , tamen est laudanda voluntas.*

Ex Ovid. ad Ruf.

**A**Rdua empreza ! Difficultozo empenho ! E como não receio a quêda , sendo infallivel o precipicio , a que me exponho ! Com que estudos me confidero , para emprehender huma acção imdesporporcionada às minhas forças ! (a)

O maior dos Criticos me aconselha ; elle me reprehende , e eu nem pratico o seu dictame , nem me envergonho com a sua reprehençaõ.

Temerario , e nescio , eu emprendo a idéa de fazer hum Elogio ; mas a quem ! será por ventura a algum desses Heróes da antiga idade ! A algum desses grandes homens , que vivendo em outro tempo , fizeraõ ( a poder de acções gloriozas ) recommendavel , e indelevel o seu Nome á posteridade ?

Será de Grecia , Roma , ou de algum desses Impe-

---

( a ) Orat. de Art. Poet.

perios , inda hoje taõ plauziveis , e famózos , a distincta Personagem , de quem pertendo escrever o Penagyrico ! Naõ , Senhores ; a taõ remotos climas , naõ careço eu de hir buscar hum nobre , e elevado assumpto. Naõ necessito de hir a essa Cidade , que nos passados Seculos soberba , e dominante , a todas as mais deu Leis ; e naõ precizo finalmente de subir ao seu celebrado , e sumptuozo Capitolio ; para entre as estatuas , que o adornaõ , elleger huma , a quem , em obzequio do Heróe , que representa , possa humilde , e respeitozamente derigir a minha offrenda.

Eu tenho em Portugal , eu acho na sua Corte hum objecto superior a todos esses , que pacificos já , ou já guerreiros pela pena , ou pela espada , inda hoje prehenchem com as suas acções toda a circumferencia orbicular , inda hoje com as suas empresas fatigaõ desse ligeiro monstro o estrondoado.

Naõ vos quero ter vacilantes por mais tempo : Eu vos declaro qual seja o meu Heróe : O nosso Principe amabillissimo , o Serenissimo Senhor D. JOAÕ , tenra planta , mimozo , e feliz Ramo , do mais esclarecido Tronco , he o distincto Heróe , de quem me rezolvo tecer este Elogio : Os seus ditozos Annos saõ o assumpto , que me proponho para discorrer , inda quando taõ mal espere elogiar. Que atrevimento !

Sim , Principe Augusto ; eu reconheço a minha audacia ; naõ ignoro o despenho , a que no theatro desta pequena oraçaõ fazer outra figura , que a de hum nacional amante ; de hum Portuguez sincéro , honrado , e agradecido.

Os encomios de hum Poema energico , pompozo , e retoricamente organizado , eu os deixo pa-

ra outros Panegyristas, em que concorraõ todas as circunstancias que em mim faltaõ.

Da vossa parte, Senhor, não faltaraõ assumptos de heroicidade; e para os decantar teremos nós quem se apure nas epopeias, quem se esmere nos panegyricos. Abunda a nossa Luzitania de Poetas, e Oradores; e para fazer immortaes as vossas acções entre os vindouros, seraõ superfluos os Homeros, os Virgílios, os Dantas, os Petrarcos, os Nestores, os Pericles, os Cyneas, e os Hortencios.

Eu, Príncipe Esclarecido, não intento senão darvos huma prova, inda que debil, do meu affecto, e gratidaõ; a outra couza não aspiro; isto só quero; e se isto consigo, isto me basta.

Porém, Senhor, em hum quadro tão pequeno, como posso eu deliniar as Regias Acções de V. A., como hei-de em hum papel tão limitado descrever os magestozos attributos, que adornaõ a sua augustissima Pessoa!

As qualidades que enobrecem huma alma grande; que constituem ao homem no eminente grao de hum heroísmo, saõ aquellas ( sem excepção de alguma ) que em hum pequeno corpo, já patenteaõ hum agigantado espirito!

Nós vemos em tenros annos adiantarem-se com rápido progresso, todos aquelles soberanos movimentos, que sempre pulsaõ em hum peito heroico, em hum coraçãõ magnanimo.

Se com a atenção que he justa, reflexionamos, inda sobre as acções mais indifferentes, que V. A. pratica em huma idade juvenil; de que esperanças nos não devemos innundar?

Se attentamente reflectimos nas suas Reaes inclinações, com justa cauza nos devemos augurar as fe-

fellicidades mais distinctas: ditozas as Nações, que  
testimuharem o que lhe annuncio, que virem vive-  
rificado em V. A. o meu prognostico.

A Religião Catholica, que he a fundamental  
baze, sobre a qual só se pode erigir a columna de  
huma verdadeira heroicidade; pois sem ser temen-  
te a Deos não póde dar-se Heróe Christão; os dog-  
mas pois desta Religião ama V. A. intimamente,  
empregando todo o seu respeito, e culto, não em  
honra de muitos; mas de hum só Deos; e mos-  
trando-se porisso o mais discreto, e melhor numa.

E que imagens nos não propoem V. A. de hum  
Legislador, o mais sabio, e mais prudente! Novo  
Trajano, filho do mais Piedozo Nerva, bem nos  
dá V. A. a conhecer, que o tem destinado a Provi-  
dencia, para os fins mais gloriozos: Felices os po-  
vos de que V. A. tomar conta, e por cuja conta  
correr o seu governo: Verdadeiro Pai da Patria,  
elles acharaõ nas Leis de V. A. melhores delicias,  
do que tiveraõ os Romanos nas de Augusto.

De valor, e intrepidez nos dá V. A. a toda a  
hora, e a cada passo muitas razões para persuadir-  
mo-nos, que no seu alentado coração admirará o  
Mundo hum Catholico, e valerozo Ayace, hum  
coroadado, e intrepido guerreiro, que brandindo o  
furiozo estoque, e com elle subjugando os inimi-  
gos da nossa adoravel Lei, ( qual o Primeiro, e  
Grande Affonso ) faça V. A. converter em honra  
do Profeta mais santo, e verdadeiro, que he Jesus  
Christo; todo o culto, que se dá ao Profeta mais  
indigno, e mentirozo, que he Mafoma.

Venturozos Pais, que produziraõ taõ estimavel  
Filho. Feliz a Luzitania, que foi berço de hum He-  
róe taõ grande, e ditozo, tambem eu, se alcanço,  
que



que subindo á presença de V. A. esta, ainda que grosseira offrenda ; com este tosco sacrificio, faço a prova de hum animo censível, e agradecido ao honroso acolhimento, que devo a V. A.

*Dicere plura velim, sed pondera victa fatiscit.  
Muza minor; viresque negat nil dexter Apollo.*

**Disse.**

... que imagens nos nos propoem V. A. de hum  
... o mais sabio e mais prudente! Novo  
... livro do mais famoso Nervo... tam nos  
... a conhecer, que o tem chamado a Prov  
... os uns mais gloriosos; e os outros as po  
... a tomar conta, e por cuja conta  
... Verdadero Rei da Patria,  
... V. A. melhores delicias,  
... os Romanos nas de Augusto.  
De valor e intrepidez nos da V. A. a toza a  
... e cada tanto muitas razoes para persuadir  
... que no seu elevado estado, somaria o  
... e valeroso Nervo, hum  
... que, por habendo o  
... e com elle suspiram os inim  
... e nos de nossa abavel Lei, ( euf e fumeny, e  
... A. qnarter em honra  
... e valeroso, que se seu  
... que se de a Ptoia mais  
... que se de Altona.  
Venhoros Pais, que produzao o effimavel  
... que produzao o effimavel  
... que produzao o effimavel

RE  
4319U

